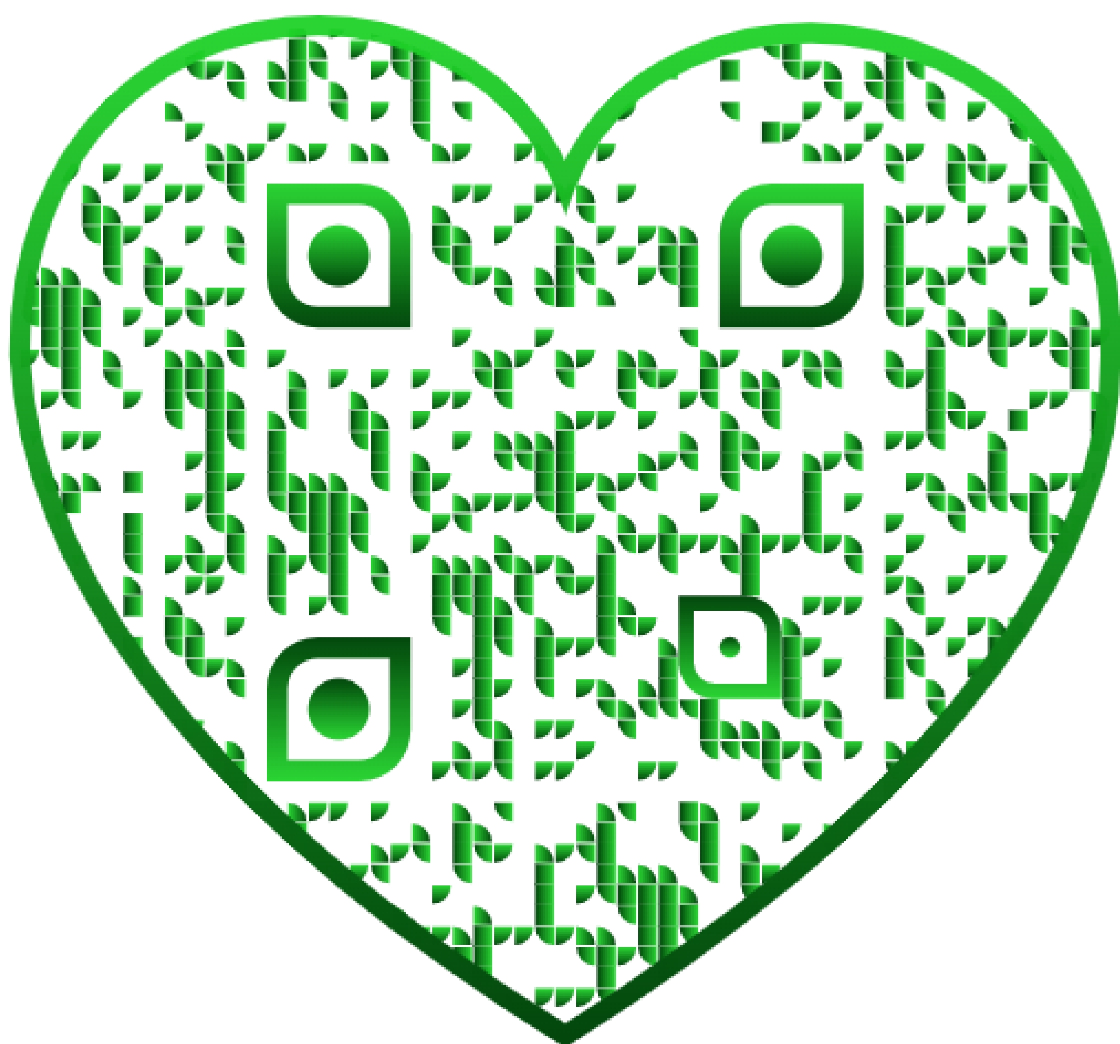
KELLY CHRYSTYNNE



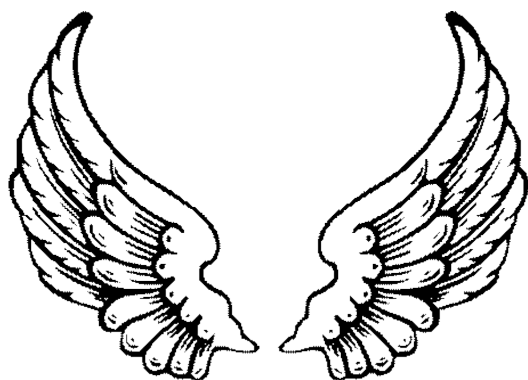
Caída

Um anjo em minha vida



Caída

Um Anjo em minha vida



Kelly Chrystynne

2016

1ª Edição



Caída

Kelly Chrystynne

1ª Edição

Novembro – 2016

Capa: Giovana C. Soares

Revisão: Lu Muniz

Diagramação: Giovana C. Soares

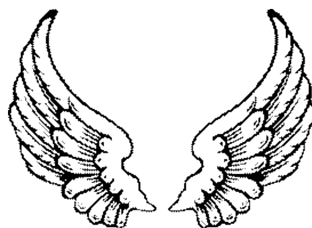
Caída / Kelly Chrystynne
1 edição - São Paulo

Gênero: Literatura Brasileira
-Romance

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Quaisquer semelhanças com nomes, datas e acontecimentos reais são mera coincidência.

Todos os direitos reservados.

É proibido o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte destas obras, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o consentimento escrito da autora.



Desde que fui criada, observava com atenção cada ser humano que habitava a Terra. Meu trabalho, e dos outros Anjos que ficavam comigo, era fazer com que os sentimentos de evolução para a Luz crescessem em seus corações. Sentimentos como esperança, carinho, amor, fé, integridade, coragem e todos os outros sentimentos bons que possam existir. Não podíamos interferir nas suas decisões, apenas realizar uma coisinha aqui e ali para ajudá-los a evoluir. Em certos momentos, eu queria muito fazer algo a mais, porém não me era permitido e me aquietava.

De vez em quando, eu me pegava desejando sentir alguns daqueles sentimentos. Via casais se amando e cuidando um do outro e achava lindo. Aquilo tudo me fascinava, mas eu sabia que nunca experimentaria o mesmo porque nós não temos vida como a dos humanos. Alguns Anjos eram permitidos descer à Terra na forma humana, a fim de tentar avisar e cuidar quem lhe era destinado guardar. Só que isso, todavia, era concedido àqueles Anjos mais poderosos, os quais havia muitos anos de criação. Eu ainda era uma bebê comparada a eles, porém sentia que meu propósito ainda não havia se cumprido, como se algo faltasse em mim. Quis questionar um Arcanjo certa vez, só que o medo de ser entendida erroneamente me fez recuar.

Até que um dia, Gabriel e eu fomos destinados a guardar um humano que já havia sido guardado por outros Anjos, mas nenhum deles conseguiram fazê-lo amar e perdoar. E então, fracassaram ao pensarem que não havia salvação. Só que é lógico que os Céus jamais desistiriam de um filho. E não desistiram dele, destinando a nós a continuidade dessa missão.

– Angeli, não sei se conseguiremos salvar este humano. Ele já foi guardado por muitos de nós e nada mudou.

– Gabriel, que eu saiba, fomos criados para dar esperança e fazê-la brotar neles. Que tipo de Anjos somos nós se não cremos nela, então?

– Você tem toda razão. Devemos crer para que ele creia também.

Passamos, dessa forma, a observar Nicholas todos os dias. Ele tinha uma rotina diária: acordava cedo, ia trabalhar, depois voltava para casa. Sempre muito solitário. Seu semblante era triste; uma tristeza profunda o consumia.

Nicholas não tinha família e os únicos amigos eram de seu trabalho. Meu coração se apertava com aquilo, machucado com a dor dele. Comecei a achar isso muito estranho! Em

minha curta existência, nunca havia me sentido assim, nem mesmo quando comecei a auxiliar um Anjo Superior em missão.

Nunca me pronunciei a respeito. Não queria ser mal interpretada e sabia das consequências que um Anjo sofria quando tinha sentimentos além de proteção por uma pessoa. E eu precisava guardar Nicholas. Todos os meus Irmãos desistiram dele, mas eu não faria isso.

Gabriel fez algumas investidas, ajudando-o em seu trabalho. Coisas que ele estava com dificuldades e, mesmo sendo bem sucedido nesse sentido, não conseguiu fazer um pingo de esperança de uma vida melhor brotar em seu coração.

Tive uma ideia quando Nicholas passou pelo parque. Estava em seu horário de almoço e falei para Gabriel se materializar na forma de uma criança. Como era mais velho, tinha alguns poderes que eu ainda precisava crescer para ter. Então, era vez dele agir e não eu. Expliquei o que devia ser feito e ele gostou da ideia, transformando-se em um garoto e aparecendo no parque.

Quando Nicholas se sentou no banco para comer seu sanduiche sagrado de todo dia, Gabriel apareceu em sua frente como um garotinho de rua com fome e pediu um pedaço de comida ou qualquer coisa que ele pudesse lhe dar.

O dia estava frio. Estávamos no começo do inverno. Nicholas olhou para Gabriel e pude ver que aquilo fez com que se lembrasse de algo. Até então, eu não sabia o que era porque ainda não havia tido acesso ao passado dele. Sabia apenas poucas informações dadas por Gabriel. V

Naquele momento, vi dor e tristeza no seu olhar e quis tirar tudo aquilo dele, mas não tinha tanto poder assim. Nicholas pegou uma nota em seu bolso e entregou a Gabriel.

– Toma aqui, garoto! Pegue esse dinheiro e não gaste com comida ou algo assim. Compre alguma coisa que fará você aumentar essa quantia. Se você quiser depender de alguém, ficará aqui na rua e morrerá. Ninguém liga para ninguém, garoto. Não existe amor! Isso é tudo balela da sociedade, não confie em ninguém. Não crie esperança.

Isso quebrou meu coração em vários pedaços. Ele era mais machucado do que eu pensei e minha vontade de protegê-lo cresceu em proporções inigualáveis.

Gabriel tentou falar com ele. Sendo uma criança, quem sabe o ouviria? Só que não teve resultado esperado. Então, naquele momento, quase desisti dele também.

– Angeli, nós iremos tentar por mais alguns dias e, se nada brotar, nem uma gota de esperança perceptível sequer, vou até aos Arcanjos e dizer que não conseguimos mudá-lo.

– Não, Gabriel! Eu não irei desistir, mas faça o que você quiser. Só não me peça para aceitar vê-lo perdido nas trevas.

– Angeli, cuidado para não se envolver demais com ele. Você sabe as consequências disso. Acha mesmo que não percebo? Que não tenho visto você zelando por ele mais do que deveria, até mesmo durante à noite enquanto ele dorme?

– Gabriel, não é nada disso. Estou apenas cuidando e tentando achar um caminho para lhe mostrar a Luz.

– Eu sou mais velho que você, Angeli. Já vi muitos Anjos experientes caírem por não conseguirem separar as coisas. Isso aqui é nosso trabalho, fomos criados para isso. Se envolver com os sentimentos que deveríamos estar plantando nas pessoas é a causa para a queda de muitos. Não quero que isso aconteça com você, tome cuidado!

– Eu sei, Gabriel! Eu não estou indo por este caminho! – garanti, só que estava mentindo para mim mesma. Algo crescia em mim por Nicholas e já sabia que não conseguiria lutar contra isso, era questão de dias para a minha ruína.

E foi o que aconteceu. Bastaram apenas mais alguns dias admirando e seguindo Nicholas para meu coração ser arrebatado de mim e começar a ser dele. E foi a minha queda. Eu caí.

Nem esperei para que Gabriel viesse com os Arcanjos a fim de decretar minha sentença. Eu mesma me joguei dos Céus. Agora eu era um Anjo caído.

Eu precisava encontrar uma maneira de entrar na vida dele. Ao cair, perdi minha conexão com os demais e não poderia pedir para Gabriel me ajudar. Sentirei sua falta e de seus ensinamentos. Tudo que sei, aprendi com ele, inclusive a usar meus poderes. Ele foi designado para ser meu tutor quando fui criada e, com certeza, também sofrerá as consequências por isso.

Agora precisava me acostumar a minha nova realidade e devia agir como os humanos, vivendo entre eles. Precisava arrumar um emprego, que é a forma como se sustentam; conseguir uma casa ou algo assim; e também aprender a esconder meus poderes.

Não perdi minhas asas brancas porém se me deixar levar por sentimentos das trevas se tornaram negras. Como uma marca. Os únicos que conseguem vê-la, no entanto, são os outros Anjos que caíram. Os humanos não são capazes de vê-las, ao menos que o Anjo em questão queira mostra-las. E eu farei isso. Vou mostrar as minhas ao Nicholas no momento certo. Quem sabe desta forma, ele veja que não está sozinho neste mundo. E claro, para provar que não sou louca.

Como um dos meus poderes é conseguir encontrar alguém que esteja ligado a mim, foi fácil localizar Nicholas, aquele que possui meu coração sem ao menos saber.

A melhor ideia que tive para me aproximar foi de trabalhar na mesma empresa que ele, e assim o fiz. Ele é assistente administrativo e eu entrei como secretária no mesmo departamento que ele trabalha.

Todos os dias seguintes, eu fiquei apenas admirando-o da minha mesa, de onde eu tinha uma boa visão dele. Infelizmente, meu menino perdido estava sempre cabisbaixo e não notava minha presença. O que era até bom porque dizem que a melhor estratégia antes de "atacar" é sondar, então foi isso mesmo que fiz.

Quando saíamos do trabalho, eu voava seguindo-o até sua casa. Queria saber o horário que dormia para que pudesse entrar. Não vou mentir, queria protegê-lo dos perigos que existiam em sua vizinhança também e que não eram poucos. Então, quando ele pegava no sono, eu entrava.

Na última vez, encontrei uma foto dele ainda pequeno e muito magro. Nela, também havia outras crianças na frente de um lugar parecido com uma escola. Resolvi testar uma coisa

com ele que até então nunca tinha usado. Sabia que alguns Anjos podiam fazer. Deitei ao seu lado com todo cuidado para não acordá-lo, coloquei minha mão em sua testa e induzi sua mente a voltar àquela época. Para ele, era o mesmo que estar sonhando, só que eram lembranças. Algumas, há muito tempo esquecidas.

Aquele local na foto não era uma escola, e sim, um orfanato. Nicholas foi deixado lá quando tinha três anos de idade pelos seus pais. Os dois achavam que ele atrapalhava suas vidas e que era melhor colocá-lo lá. Através das suas lembranças, conseguia sentir toda a dor de sua rejeição. E como consequência, o sentimento de inferioridade. Ele sentia como se ninguém se importasse com ninguém, muito menos com ele. Ser rejeitado por aqueles que mais deviam amá-lo abriu uma ferida que nunca foi cicatrizada em seu coração. Vi lágrimas escorrendo em seus olhos e isso fez doer meu coração.

Resolvi cessar com a experiência. A vontade de acalentá-lo foi mais forte e, quando vi, já estava secando suas lágrimas. Sua pele era macia e, ao mesmo tempo, cheia de marcas de cansaço. Além de dar o carinho que ele necessitava, eu pronunciava palavras de conforto e amor. Mesmo que até o momento ele não soubesse da minha existência, queria que sentisse que era amado e que podia acreditar na existência de sentimentos puros, apesar de a vida não ter dado a ele, até então, motivos para crer nisso.

A tentação de tocá-lo e acariciá-lo estava muito latente. Queria poder sentir mais dele, mas não podia ainda. E quando ele começou a se remexer saí de perto e o observei colocar a mão onde antes estava a minha, como se sentisse falta do meu toque. E isso encheu meu coração de alegria.

Sai de sua casa e fui direto para meu apartamento, que não ficava longe dali. Queria estar por perto. Resolvi pesquisar sobre o orfanato que Nicholas fora criado e fiquei apavorada com a quantidade de coisas monstruosas que os humanos tinham coragem de praticar com crianças, seres de coração tão puro.

Segundo as Leis dos Céus, as crianças humanas foram criadas com a essência do amor que deveria existir no mundo. Mas, muitas dessas crianças, acabavam por serem contaminadas por outros sentimentos ruins, à medida que cresciam. E era função dos Anjos lembrá-las do seu sentimento original depois de adultas.

E aqueles adultos do orfanato fizeram com que aquelas crianças perdessem dentro de si tal sentimento. A pureza fora retirada daqueles pequenos e meu pequeno Nicholas estava entre eles. Eu sentia como se estivessem rasgando o meu peito e precisei controlar minha raiva ou acabaria me tornando um Anjo Negro, e isto, eu jamais aceitaria ser.

Posso ter caído, mas foi por amor. Não me entregaria às trevas! Eu seria a Luz que salvaria meu pequeno homem perdido. Então, roguei aos Céus para que me ajudassem; se ainda podiam me ouvir que me ajudassem! Aos poucos controlei meus sentimentos e voltei a pensar com calma.

Esperei com paciência que surgisse a oportunidade de me aproximar em uma ocasião perfeita. Os dias foram passando e a rotina era sempre a mesma, até que um dia o escritório estava uma bagunça. O chefe do departamento estava com nervos à flor da pele. E em quem ele descontou toda a sua frustração por não ter conseguido o cliente novo? Sim, em Nicholas! Vi quando ele foi escorraçado. O pior é que a culpa nem era dele porque o cliente nem havia

passado por ele. Mas aprendi algo desde que cheguei aqui: o ser humano tende a descontar nos outros suas frustrações e medos. Neste caso, a frustração e a raiva foram direcionadas a um inocente que já passou por muita coisa em sua vida.

Nicholas não reagiu em nenhum momento. Ouviu a tudo calado, de cabeça baixa e, quando Jorge – o chefe – saiu de sua mesa, Nicholas se levantou e pegou o elevador. Observei os números digitais dos andares subindo até o terraço e um terror consumiu o meu peito. O medo dele cometer algo contra si mesmo me corroeu. Tentei fazer o elevador parar só que como minhas emoções estavam afloradas, não consegui detê-lo.

Sai correndo e fui até a sala mais próxima, abrindo a janela e voando até o terraço. Encontrei Nicholas encostado à beirada, se controlando para não deixar o choro rolar solto. Ele sentiu minha presença virando-se rapidamente. Ainda bem que deu tempo de esconder minhas asas porque ainda não era o momento de tal revelação.

– Quem é você o que faz aqui? Ou melhor, de onde você surgiu? – pergunta-me todo nervoso, claro. Uma "pessoa" surge do nada... Qual seria a sua reação? Ficar assustado, no mínimo.

– Eu trabalho aqui, sou a secretaria do departamento. falo de um jeito mais calmo e suave possível.

– Como nunca te vi? – pergunta ainda incrédulo.

– Porque talvez você esteja sempre fechado em sua bolha, Nicholas.... Desculpe fui grosseira! – droga, minhas emoções estão afloradas demais, não podia agir com ele assim.

– Não, sem problemas. Você está certa e foi a primeira a me notar também, nesse escritório.

– Para tudo se tem a primeira vez, não é assim que dizem? – por dentro eu gritava "te noto mais do que imagina!".

– Sim, qual seu nome?

– Angeli.

– Parece nome de anjo...! Bem, prazer, Angeli. Só que como viu, não estou em um bom dia. Preferia ficar sozinho agora. – Ah, se você soubesse que realmente sou um anjo, só que caído por sua causa!

– Talvez eu possa ajudar. Por que não tenta confiar em mim?

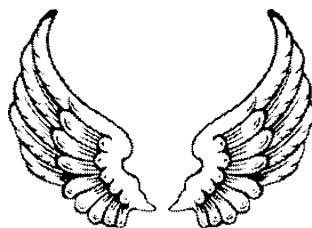
– Não confio em ninguém, não é nada pessoal. Mas as pessoas nunca mereceram minha confiança, Angeli.

– Talvez eu seja diferente, porque não tenta a sorte? _ não devia fazer mais vou. Entro em sua mente, pedindo para que acredite como se fosse sua "intuição". Pedindo isso, chegou o momento de me aproximar dele e usei o que eu podia para que isso acontecesse.

– Não sei porque, mas algo me diz para tentar. Pode ficar aqui comigo um pouco, Angeli.

Ficamos no terraço e, para meu espanto, durante uns bons minutos, Nicholas acabou dizendo como se sentia quanto ao que aconteceu no escritório. No fundo, eu queria que isso se tornasse corriqueiro e normal para nós, mas me enganei.

No outro dia, voltei a me tornar invisível para ele. Ele voltou a ser o cara deprimido e cabisbaixo. Já começava a me dar nos nervos essa situação e era frustrante me sentir de mãos atadas. Ele não abria espaço em sua vida e estava ficando demais para mim.



Nicholas

De todos os dias da minha vida, parece que aquele foi o pior. Sempre fui o invisível, aquele que ninguém nota. De repente, meu chefe me nota e, pra quê? Para jogar sobre mim a sua raiva por ter sido um incompetente! Desgraçado! Porque isso que ele é. Sim, eu estou revoltado e, por isso, o xingamento. Geralmente, não sou assim. Ele chegou a minha mesa falando barbaridades que eu jamais esperei ouvir num local de trabalho. Sai de perto dele ou cometeria um assassinato. Nunca fui de praticar violência, pelo contrario, eu era autodestrutivo; punia a mim mesmo pelas minhas frustrações.

Corri então para o terraço do prédio. Quando estava prestes a desabar num choro descomunal, que se seguiria de, provavelmente, algum ato insano – como por exemplo, me cortar, que é o que já me aconteceu muito na adolescência e que é coisa para outro momento – senti a presença de mais alguém. *Ninguém vem aqui além de mim!* Ao me virar, fiquei de queixo caído com tamanha beleza diante de mim. Indiscutivelmente era uma mulher linda, magnífica! Seu rosto poderia se comparar com aquelas imagens gloriosas de anjos. Mas o que mais me intrigou foi a sua inesperada aparição. Quando ela abriu a boca, sua voz era ainda mais angelical. E eu me vi ali, pela primeira vez, encantado por alguém.

Ela era perfeita! Estatura mediana, corpo delineado, cabelos castanhos longos e ondulados. O vento, ao tocá-los, davam a ela ainda mais um ar de perfeição. Seu sorriso doce me trouxe uma paz instantânea, porém eu não poderia chegar perto dela: eu era o oposto da perfeição.

Eu era o ser que nem deveria ter nascido, como meus pais disseram, porque tudo que me rodeava era banhado de tristeza. Aonde eu ia, isso me perseguia e eu não poderia estragar um anjo desses. Então, pedi que ela fosse embora depois que nos apresentamos. Só que ela não quis ir, não quis me deixar sozinho depois do que presenciou no escritório. De tão fascinado que eu estava, resolvi deixar. Não custava aproveitar um pouco da presença de uma mulher tão linda por algum tempo. Algo me encantava e eu não sei explicar o que era. Sentia que podia confiar nela! Nunca em minha vida confiei em alguém, mas nela sentia que podia.

Pelos próximos minutos, fiquei ali em sua presença, despejando tudo que senti naquela discussão. Despejei toda a revolta, ira e mágoa que estava em meu peito. Ela me ouviu calada e era como se soubesse que eu precisava daquilo, algo que nem mesmo eu havia notado até aquele momento. E pela primeira vez, não cometeria um ato destrutivo.

Voltamos para o escritório e pude descobrir onde era a mesa de Angeli. Como sou um idiota tapado! Não havia notado que ela se sentava na minha frente, a apenas cinco metros da minha mesa.

Passei o restante do tempo tentando me concentrar no meu trabalho, o que estava se provando difícil, pois podia agora sentir a presença dela o tempo todo. Era como se o leve toque que Angeli deu no meu braço, ao ficar ao meu lado durante aquele tempo no terraço, tivesse impregnado em mim. E isso era até reconfortante. Fui para casa pensando em toda loucura deste dia, mas de uma coisa eu sei: não posso deixar que aquele episódio com Angeli volte a acontecer. Ela se tornará outra pessoa se eu der brecha para entrar em minha vida. Por mais tentador que seja, não serei egoísta a esse ponto. Ela é algo proibido para mim.

Da minha mesa eu via Angeli olhando para mim. Ela achava que eu não via, mas desde que senti seu perfume tornou-se impossível não vê-la. Entretanto, como fiz um tratado comigo mesmo, fingir era preciso. Você deve pensar que sou o cara mais retardado, burro, imbecil e ingrato da face da Terra, não é mesmo? Mas deixa eu resumir minha história ai quero saber se sua opinião continuará a mesma...

Meus pais me abandonaram naquele inferno de orfanato com três anos de idade. Minha mãe só pensava em dinheiro e de jogar na minha cara que tentou me abortar várias vezes. Ela dizia que eu fui tolo em permanecer vivo e, por achar que o que ela sentia por mim mudaria. Minha mãe só ficou comigo até essa idade porque a minha avó, que foi o único ser humano que me amou nessa vida, ainda estava viva. Minha avó me deu carinho, atenção e cuidou de mim desde que nasci. Minha mãe a odiava, mas como era sua sogra ficava quieta. Meu pai, um imprestável, achava minha mãe um troféu para mostrar ao mundo. Ele era um velho comparado a idade dela. Não ligava para mim, apenas para sua bonita viva. É isso ai! Minha mãe casou por dinheiro e meu pai era um homem de meia idade, que achava que ter uma mulher mais jovem traria juventude a ele. Dois tolos, isso sim que eles eram!

Quando minha avó morreu subitamente – até hoje me arrisco a pensar que eles têm alguma coisa haver com isso –, fui jogado naquele lugar. Sofri muito! O coordenador era um homem carrasco e, todo dia, éramos espancados. Vi inúmeros meninos sendo trancados sem comida e água por até três dias. Bem, e eu, o que sofri? Fui abusado quando estava chegando aos meus doze anos e foi assim até completar dezesseis, quando consegui a minha emancipação ao sair, enfim, daquele inferno de uma vez por todas. Lembro-me dessas coisas de quando era tão pequeno porque me marcaram de uma forma imensurável e, todos os dias, as lembranças me perseguiram e não me deixavam esquecer. Viver no orfanato com falta de afeto, só fazia com que eu lembrasse ainda mais as palavras que ouvi de minha mãe, juntamente com seus empurrões e todas as outras agressões.

Depois da minha saída daquele lugar, minha vida se tornou trabalho e casa. Agora você já sabe o porquê de eu não querer que Angeli se achegue a mim. A única pessoa que me amou, morreu. Provavelmente por minha causa, já que ela me protegia e queria cuidar de mim. Depois disso, aconteceram só coisas ruins. Eu me tornei definitivamente o ser deplorável que minha mãe disse que eu era: impuro. Onde eu tocasse ficaria podre.

Angeli é algo a ser intocável. Não serei eu a infligir àquela perfeição!

Uma semana se passou e continuei evitando Angeli. Estava ficando insuportável essa situação, devo admitir. Algumas vezes, estava em casa deitado e tive a sensação de sentir que ela estava ali me observando. Estou começando a pensar que a loucura me pegou. Onde já viu!? Ela ali, me observando. Só um obcecado para pensar isso mesmo!

Quando passo pelo elevador da empresa, vejo Angeli quase caindo ao tropeçar com aqueles malditos saltos agulhas. Não sei pra que usar isso! Ela não precisa disso pra encantar alguém, basta olhá-la. Sai correndo do elevador para ver se ainda dava tempo de segurá-la e, faltando pouco para ela alcançar o chão, eu a peguei nos braços. Tive a sensação de estar em casa. Esqueci que estava a "salvando" de um tombo. Só me apeguei a sensação que senti ao tê-la em meus braços. Uma sensação totalmente nova para mim, atípica de tudo que eu já senti na vida. Soltei-a com um solavanco, quase fazendo com que caísse para trás, o que não adiantaria em nada a minha ação anterior. Mas, ao perceber o que foi despertado em mim, não poderia continuar com aquele contato.

– Perdoa-me, Angeli! Fui ajudá-la e quase faço pior. _ peço com vergonha pela minha atitude.

– Tudo bem, Nicholas, obrigada!_ ela diz de um jeito decidido, doce e, me arrisco a dizer que, até sensual. Sua voz é encantadora.

– Tenha cuidado com esses saltos, não sei porque usa. Você não precisa deles. É bonita de qualquer jeito! _ Que merda eu acabei de fazer? Por que dei voz ao meu pensamento? Nunca faço isso! Mas esse é sempre o efeito que ela causa em mim. Acabo dizendo o que sinto. – Desculpe, não foi minha intenção!

– Então você acha que sou bonita? _ ela falou com empolgação, como se ninguém tivesse dito isso antes e, claro, era impossível! Ela era linda e, dessa forma, devia ouvir isso todos os dias, mas mesmo assim, suas bochechas estavam coradas. Linda e encantadora. Era isso que definia Angeli.

– Sim, você é muito bonita, Angeli. Não deveria ficar em duvida disso. Deve ouvir isso sempre.

– Bem, na verdade, não. Está foi a primeira vez. _ Meu Deus, como uma mulher linda dessa nunca tinha ouvido elogios? Isso chegava a ser pecado. Mas... Mais pecado ainda, seria se eu tivesse continuado lá, conversando com ela.

– São todos tolos por não dizer, mas vou indo para minha mesa agora. Cuidado com os saltos, Angeli.

– Obrigada, Nicholas! Que tal almoçarmos hoje? _ ela fala com uma esperança no olhar que, infelizmente, eu provavelmente iria tirar.

– Não vai dar, sinto muito!

– Nicholas, vamos, por favor! Deve achar chato almoçar todos os dias sozinho. Estou falando por mim mesma.

– Você não vai desistir, não é mesmo?

– Está correto!

– Tudo bem, vamos almoçar hoje. _ depois disso, o sorriso dela não saiu mais do rosto. Ela ficava linda assim. Era como se tivesse ganhado o dia. A manhã passou rapidamente e, quando menos esperava, ela já estava ao lado da minha mesa me aguardando.

Esse foi o melhor almoço da minha vida! Tenho que concordar com a Angeli: almoçar sozinho é chato, como tudo na minha triste vida! Depois desse almoço, ela não me deixou mais em paz, mesmo eu tentando me afastar para o bem dela mesma. Angeli sempre arrumava uma forma de se aproximar e conversar comigo. Eu fui abrindo espaço e decidi que continuaria me abrindo, mesmo que essa situação não durasse muito. Assim que ela visse meu lado obscuro e que auto se pune, sairia correndo. Era o melhor a ser feito.

Fui me apegando e aperfeiçoando a sua presença em minha vida. Descobri que ela morava no mesmo bairro que eu e então nós passamos a ir embora juntos. Era uma caminhada boa do metro até em casa. Eu morava em um bairro de classe baixa com altos índices de criminalidade e sabia lidar com isso. Só que em pensar que Angeli também enfrentava isso sozinha era difícil de aceitar. Ela era delicada demais para viver neste lugar, merecia algo melhor.

Duas semanas depois que começou essa interação, cá estamos nós, a caminho de casa. Decido chamar Angeli para ir até meu apartamento e pedirmos uma pizza. Ela como sempre foi toda angelical e com aquele sorriso tímido. Não sei se eu era um pervertido ou se o seu sorriso é que era mesmo muito sensual... Aquele sorriso que provoca sem querer, mas que faz com que você o deseje não apenas do jeito carnal. Ele te traz tanto prazer que você quer vê-lo sempre que possível.

Assim que a pizza chegou e estávamos à mesa comendo, pude contemplar a sua beleza com mais calma. O seu jeito angelical mascarava uma mulher naturalmente sensual e ela, sem perceber, envolvia aqueles que estão por perto com a sua aura. Ver os seus olhos penetrantes, seus lábios sorrindo e se movimentando ao mastigar ou falar, hipnotizavam-me de tão forma que não tive tempo de refrear meu instinto de beijá-la. Sentir seus lábios macios e carnudos em contato com os meus era como provar do melhor mel feito pelas abelhas. Toquei seu rosto delicadamente, aconchegando-o à palma da minha mão. Com a outra mão, segurei seus cabelos de forma carinhosa, pois Angeli era como uma rosa com pétalas delicadas que precisam ser tocadas com o maior cuidado. Ela correspondeu ao meu beijo daquele seu jeito sensual sem querer ser. Não queria que aquele beijo acabasse nunca mais, pois naqueles segundos, fui feliz. Eu realmente fui feliz.

– Oh, bem perdoe, Angeli. Eu não devia ter feito isso! _ digo ao perceber o que estava prestes a fazer.

– Eu gostei, Nicholas. Eu quis também.

– Eu não devia fazer isso, Angeli. Isso que você não entende! Passamos todos esses dias próximos demais e isso não está certo.

– Porque você não pode se ater ao que tem de bom, Nicholas? Me desculpe por falar assim, mas você tem um lado lindo também. Deixe que cresça em seu íntimo o amor, o carinho. Vai fazer bem a você.

– E depois? O sofrimento vem e eu acho que já tive minha cota na vida. E não é só sobre mim, Angeli. É sobre você também. E eu não quero feri-la.

– Você não vai me ferir, Nick._ fala de forma doce, mas decidida. Ela passou a me chamar assim com frequência, quando ficávamos apenas nós dois, como se fosse um apelido carinhoso seu para mim. E ela é tão convicta de si, às vezes, que ninguém consegue ir contra sua vontade. Mesmo quando eu devia pedir para que ela saísse imediatamente da minha vida, não conseguia.

– Angeli, eu estou com vontade de te beijar de novo, e se você não sair agora, bem... Eu não poderei me segurar mais. Eu tenho certeza de que não é o certo, porém eu me sinto atraído por você. Sua beleza me fascina, é como o fruto proibido que Eva comeu. Neste momento, você é o fruto proibido e eu estou me segurando para resistir provar dele totalmente.

– Nick, me beija mais uma vez.

Essa foi a gota d'água. Mesmo sendo errado, não consegui resistir depois do pedido dela. Beijo-a com toda a admiração e desejo contido em mim. Meu peito arde e eu me sinto vivo. Todas as células do meu corpo vibram cheias de energia. Abracei sua cintura de modo protetor para acolhê-la em meus braços e sentir teu corpo mais próximo do meu. Angeli passou seus braços ao redor do meu pescoço: recebendo, correspondendo a minha investida mais calorosa. Com esse ato, acabou que eu me senti protegido no fim das contas, quando deveria ser o contrario. Só que não é bem assim que acontece conosco. Eu sempre me sinto protegido por Angeli. Caminhei com ela até meu sofá-cama. Deitei ali com ela, do jeito mais cuidadoso possível. Não conseguia largar seus lábios e estava começando a achar que eu estava fadado a um fim que levaria Angeli junto comigo. Envolvido por ela neste momento, sinto o que eu nunca tive: amor, carinho, dedicação e, arrisco a dizer, esperança. Esperança de que tudo pudesse ser mudado em mim. Não queria me apegar mais e, assim, decidi apenas aproveitar o calor e a segurança que seu corpo me dava naquele momento. Minutos se passaram, sem que nós nos soltássemos. Era como se nos braços um do outro estivéssemos livres. Só que uma palavrinha que pensei, fez com que eu me afastasse dela de súbito: amor. Amor? Não! Amor, não! Eu não posso amar Angeli. Sentei ao seu lado com uma expressão atônita. Angeli me olhou com um sorriso que sumiu ao perceber minha expressão e, como se lesse meu pensamento, fechou a expressão, ficando brava. Em todo esse tempo, em nenhum momento, eu a tinha visto assim, com fúria contida no olhar. Pelo contrario, ela era sempre paciente e alegre.

– Nicholas, não vá por esse caminho, olhe para mim!_ pediu com aquele tom firme, porém delicado como sempre.

– Como você sabe que caminho está tomando a minha mente, Angeli? Você não sabe tudo sobre mim. O que você viu, todos esses dias, era somente eu me iludindo ao pensar que, por uns dias, eu pudesse viver uma vida que nunca tive; sentir o que nunca senti. Só que eu não vou me iludir com falsas esperanças! Foi só isso que sempre tive em minha vida. FALSAS ESPERANÇAS, ANGELI! _ nem percebi quando comecei a gritar e pôr tudo para fora. – E a vida... Bem, Angeli... A vida sempre me provou que ela é uma merda. A única coisa boa que eu tive foi arrancada de mim e, se eu der margem para criar esperança novamente, é isso que irá acontecer de novo.

– Bem, Nicholas... A vida não te deu motivos durante um bom tempo. Acredite, eu sei! Só que ela vive te dando oportunidades para mudar isso. Basta você perceber os sinais.

– Que sinais? Sinais de tristeza só se forem. _ digo irônico.

– Não, Nick. Sinais de que há esperança e todos esses sentimentos maravilhosos que nos cercaram esses dias. Tudo o que venho tentando fazer é te provar isso. Que você merece sentir.

– E que provas você tem disso? Porque eu jamais acreditei que isso poderia ser permanente, Angeli. Então, pra ter algo passageiro e que irá me levar à ruína de autopunição... E levar você à tristeza por minha causa... Prefiro que se retire da minha vida neste momento. O amor não foi feito para mim.

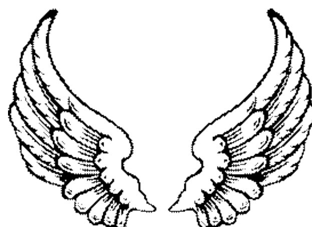
– Eu estou aqui agora na sua frente por amor a você, Nicholas. Você disse que eu não sei de tudo que se passou com você. Deixa eu te dizer que está enganado. Eu sei exatamente tudo sobre você e mesmo assim, estou aqui. Na verdade, vim parar aqui por amor a você.

– Como assim? Não estou te entendendo Angi. Está ficando sem sentido. _ estou ficando atordoado e uma angustia bate em meu peito em relação ao que Angeli vai dizer a seguir. Só que eu preciso entender o que significa.

– Nicholas, eu preciso que fique calmo agora. Vou te contar tudo, mas quero que saiba de uma coisa: o que aconteceu foi por amor a você. _ ela diz com aquela sua calmaria de sempre e que tem realmente o poder de me acalmar. – Eu não sou humana, Nicholas. Sou um Anjo. Sou agora definida como um Anjo caído. Só que eu não caí como os demais, e muito menos passei pela sessão de condenação. Eu me joguei assim que senti que você havia roubado meu coração. Aquilo não devia acontecer. Minha missão, juntamente com o outro Anjo Superior, era inserir em você os bons sentimentos que teima em renegar. Fazíamos de tudo e nada adiantava. Quando menos esperava, senti que meu coração era teu, e me joguei.

– Espere um minutinho só, Angeli. Você quer que eu acredite que você é literalmente um Anjo? E que caiu do céu por me amar? _ Não pode ser. Ela tá brincando com a minha cara. Isso é uma loucura! E de novo, como se estivesse lendo meus pensamentos, Angeli mostra que é verdade sim.

Ela abriu suas asas brancas, lindas e reluzentes em minha frente. A mulher que despertou algo em mim é um Anjo. Um Anjo que se jogou dos Céus antes de ser condenada por amor a mim. Eu não mereço! Preciso que ela arrume uma maneira de voltar. Eu falei que isso seria a minha ruína e a dela também. Só não sabia que já havia causado isso há muito tempo.



Angeli

O dia de abrir o jogo chegou. Percebi, ao olhar em seus olhos, que ele, enfim, havia sentido que era hora de agir. De fazer aquele sentimento ganhar vida. Só que não seria tão fácil, eu sei. Ele é teimoso demais! Só não esperava que duvidasse tanto da minha palavra. Pensei ter criado nele certa confiança, pois ele havia me contado várias coisas do seu passado. Isso não se conta para qualquer um, mas ao menos não me achou uma esquizofrênica sem noção. Decidi então, abrir minhas asas. Assim seria mais real e sem margem para dúvidas. Quando seu olhar repousou sobre minhas asas reluzentes e brancas como a neve, senti sua pura fascinação com misto de adoração. Mas eu não queria isso dele, eu queria seu amor.

– Nicholas, eu me apaixonei por você. Meu coração é seu. Deixa eu te amar e te mostrar que ser feliz é possível. Que seu passado foi horrível e monstruoso, mas que você reescreveu sua história e foi feliz.

– Angeli, você não pode ser condenada por minha causa. Não posso conviver com isso.

– Eu não vou ser condenada Nick. Eu estou aqui por amor. Está vendo que minhas asas ainda são brancas?

– E o que tem a ver uma coisa com a outra? Você acabou de dizer que se jogou antes de ser condenada.

– Condenada ao isolamento aqui na Terra. Fui desligada dos Céus porque me apaixonei quando minha missão era apenas guardá-lo e te fazer sentir esperança e amor. Serei condenada totalmente se eu me entregar a sentimentos ruins, Nicholas.

– Não, Angeli. Isso não pode acontecer! Você precisa voltar para o céu e me deixar. Não tem vida nenhuma ao meu lado. Nunca vai ter. Aprenda isso de uma vez por todas. Eu não tenho outro modo de viver.

Eu não posso acreditar que estava ouvindo aquilo dele. Acabei de abrir meu coração, contar o que sou e o que fiz por ele. Sem mencionar esses dias que passamos juntos desde que ele me deu abertura em sua vida. A revolta foi adquirindo forma dentro de mim, me vi angustiada. Não um angustiado bom, e sim, ruim. Foi me dominando uma ira por Nicholas saber que ele me ama e renegar isso. Sei que ele me ama porque pude sentir e ver. Não deveria, mas mesmo assim, entrei em sua mente e vi o seu amor brotando. Só que isso não era o

bastante para ele. E eu acabei me consumindo pela raiva desses sentimentos conflitantes dentro de mim e, dentro de minutos, uma dor descomunal perpassou pelo meu corpo. A vontade de gritar para que aliviasse era enorme e foi o que fiz. Gritei o mais alto que consegui. A dor que perpassou meu corpo passou para onde se encontrava a base das minhas asas. E então, entendi o que estava acontecendo: era a transformação. Ouviu-se um estrondo e então aconteceu. Eu era a partir de então uma Anja Negra. Transformei-me ao deixar a revolta tomar conta de mim e isso foi o ponto final para me condenar.

As penas das minhas asas passaram a ser negras como carvão, mas brilhosas. As penas das pontas arrastavam no chão, ainda lindas, mas sua cor provava que não fui forte o bastante, não foi o suficiente. Nicholas me ama, mas nem isso não fez com que ele fosse capaz de lutar, mesmo depois de tudo. Os Anjos teriam razão? Não há mais solução para meu Nicholas? Não posso acreditar nisso, mesmo agora, com toda a minha raiva.

– Angeli, o que foi que eu fiz?_ diz com semblante desolado. Ele havia presenciado tudo, toda a transformação.

– Você renegou o que de bom estava acontecendo. Renegou o nosso amor por não se achar merecedor. De novo, Nicholas! E com isso, cresceu uma ira, uma raiva dentro de mim e eu perdi a Luz. Por isso as asas negras, Nick. Já não sou sua Angeli totalmente doce e perfeita como você achava que eu era. Agora não sou mais e as asas estão aqui para provar.

– Eu não queria isso Angi. Queria que você voltasse lá pra cima e não convivesse com a tristeza. Não pensei que isso aconteceria! Eu te amo! Mas você sabe que coisas boas não existiram em minha vida.

– Mas ninguém te entende como eu. Só que isso, não significa aceitar, Nicholas. _ ele se aproximou, mas infelizmente eu precisava me acalmar primeiro. – Não, Nicholas, eu preciso ir embora.

– Angeli, me perdoa! Eu...._ coloquei o dedo sobre os seus lábios, silenciando-os e os beijei castamente. Era uma despedida temporária até me estabilizar.

– Preciso de um tempo. Não estava preparada para isso. Para sua teimosia e renegação. Agora é a sua vez de me mostrar que tudo que fiz valeu à pena, Nicholas. Eu ainda vou te proteger e guardar de longe, mas vou embora. Só isso aqui que não dá para mim. Pelo menos agora.

Quando cheguei à porta, olhei para aquele lugar, mais uma vez lembrando-me de tudo que vivemos naqueles dias. Antes de ir, mesmo sem saber quando voltaria, se é que isso fosse mesmo acontecer um dia, proferi em seu pensamento.

“Eu me jogaria novamente, por amor a você.”

Conheça meus outros trabalhos:

Wattpad: KellyChrystynne